
2 A RELAÇÃO ENTRE A QUANTIDADE DE REPORTAGENS ENVOLVENDO EMPRESAS DO SETOR BANCÁRIO, E O VOLUME DE AÇÕES NEGOCIADAS DESTAS EMPRESAS

Carlos Alberto Orge Pinheiro

Doutor em Modelagem Computacional e Tecnologia Industrial pela Faculdade de Tecnologia Senai CIMATEC. Mestre em Modelagem Computacional e Tecnologia Industrial pela Faculdade de Tecnologia Senai CIMATEC. Graduado em Administração de Empresas pela Universidade Salvador, com especialização em Auditoria Econômica e Financeira pela Universidade Gama Filho. Professor adjunto da Universidade do Estado da Bahia - UNEB e Coordenador do curso de Bacharelado em Administração Pública EAD.

E-mail: capinheiro@uneb.br

Filipe de Souza Miranda

Graduando em Administração pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB.

E-mail: filipe.bahia10@gmail.com

RESUMO

Nesta pesquisa será abordada a forma como a quantidade de reportagens publicadas sobre empresas do setor bancário podem influenciar nos seus volumes de ações negociadas. O mercado financeiro é sensível a qualquer informação divulgada, por isso, muitas vezes não apenas o acontecimento em si, mas como o fato é divulgado pode impactar no volume transacionado. Uma teoria que confirma isso é a heurística da disponibilidade, ao afirmar que a mente humana define a probabilidade de ocorrência de um evento com base na capacidade de recordar eventos passados. Para proceder com a pesquisa foi feito um levantamento, buscando obter a quantidade mensal de notícias veiculadas no registro das buscas do Google, enquanto que, o volume mensal de ações negociadas dos bancos analisados, no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2021, foi obtido no site da bolsa de valores. Posteriormente utilizando o teste de causalidade de Granger foi possível verificar a existência de causalidade entre as variáveis reportagens e volume de ações negociadas para alguns bancos. Também foi possível, em todos os bancos pesquisados, verificar que não ocorreu causalidade entre o volume de ações negociadas e o número de reportagens. Assim sendo, mesmo que para alguns bancos, o volume de reportagens indicou causalidade com os volumes de ações negociados.

Palavras-Chave: Teste de causalidade de Granger. Reportagens Publicadas. Volume de Ações. Heurística da Disponibilidade. Mercado Financeiro.

ABSTRACT

This research discusses how the quantity of news articles published about banking companies can influence their traded share volumes. The financial market is sensitive to any disclosed information, so often not only the event itself but also how the fact is disclosed can impact the transaction volume. A theory that confirms this is the availability heuristic, which states that the human mind defines the probability of an event occurring based on the ability to recall past events. To proceed with the research, a survey was conducted to obtain the monthly amount of news published in Google search records, while the monthly volume of traded shares of analyzed banks from January 2018 to December 2021 was obtained on the stock exchange website. Subsequently, using Granger causality test, it was possible to verify the existence of causality between the variables of news articles and traded share volumes for some banks. It was also possible to verify that there was no causality between the volume of traded shares and the number of news articles for all researched banks. Therefore, even though for some banks, the volume of news articles indicated causality with traded share volumes.

Keywords: Granger Causality Test. Published News Articles. Share Volume. Availability Heuristic. Financial Market.

2.1 INTRODUÇÃO

A relação entre a quantidade de reportagens envolvendo companhias e o volume de ações negociadas destas companhias na bolsa de valores, considerando que quanto maior o volume de ações transacionadas maior possa ser a atenção que a mídia despenda para as companhias, pode indicar causalidade.

Logo, a atenção da mídia, que, por meio de suas reportagens, torna a informação sobre determinadas ações conhecidas pela população, permite que uma parcela dessa população possa conhecê-las. Uma das maneiras utilizadas dar-se por meio da busca no Google. Com isso, além de indicar sites sobre os termos pesquisados, o Google mantém o registro das buscas, disponibilizando o histórico de procura por meio do trends”, sendo possível verificar a quantidade de procura pelo termo pesquisado.

Não há dúvidas que o mercado financeiro é impactado pelas notícias sobre o mesmo. É importante observar o que de fato é um aumento ou diminuição de interesse por parte dos investidores percebendo também o que é um efeito manada e que o mesmo pode alterar o comportamento coletivo em investidores.

Diante do interesse dos investidores por ações de companhias, quer comprando ou vendendo, este estudo busca verificar a causalidade sobre se as reportagens impactam no volume de ações transacionadas na bolsa, com um recorde abrangendo apenas empresas do setor bancário.

Neste contexto, o estudo teve como principal objetivo verificar a existência de uma relação de precedência temporal entre a quantidade de reportagens publicadas sobre companhias do setor bancário e o volume de ações negociadas na bolsa de valores.

Além da introdução, a pesquisa apresenta uma discussão de literatura sobre o mercado financeiro e as reações coletivas dos investidores. Na sequência há a descrição do procedimento metodológico, enfatizando o teste de causalidade Granger. Posteriormente há a apresentação dos resultados além das considerações finais.

2.2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Maia (2020) o mercado financeiro pode ser definido como o ambiente onde pode-se comprar e vender produtos financeiros. Ou seja, o local onde são feitas as negociações desses produtos. Para o mesmo autor o mercado financeiro está dividido em quatro

segmentos: mercado de capitais, mercado de câmbio, mercado de crédito e mercado monetário. As ações são ativos financeiros e estão inseridas no mercado de capitais.

As ações são negociadas na bolsa de valores dada como o ambiente de negociação onde os investidores podem comprar e vender diferentes ativos (REIS, 2021). Na bolsa de valores, conforme Pinheiro (2014), são negociadas ações de diversas empresas, de diversos segmentos econômicos, sendo que as mesmas refletem o valor de mercado das empresas e sofrem variações de preço de acordo com o que acontece com as companhias, podendo as variações serem positivas ou negativas, de acordo com a reação dos mercados aos indicadores financeiros, aos balanços, as fusões e expansões.

Segundo Muniz e Takada (2015) a corrida aos bancos, ou o efeito manada, decorre de informações propagadas na população e repercute no mercado financeiro. Para Reis (2021), em consonância com a Hipótese do Mercado Eficiente (HME) os preços das ações são resultados de informações que assim que acontecem já estão precificadas. Portanto, não há hiato entre o fato e o conhecimento dos investidores para considerarem um novo preço para a ação transacionada. Nesta visão o impacto das notícias não irá beneficiar algum grupo de investidores, uma vez que os fatos são precificados assim que acontecem.

Em condições normais, o primeiro fator a atuar sobre o preço da ação é a lei da oferta e demanda (COLA, 2018). Isso indica que quanto mais investidores desejarem comprar ações de uma empresa, mais o preço delas tende a subir, e quanto mais investidores desejarem vender ações de uma empresa, mais o preço delas tende a cair.

Neste contexto é possível pensar que qualquer notícia terá potencial de criar um grande movimento nas operações de compra e vendas dos investidores, uma vez que apenas por mencionar um fato qualquer, sendo otimista ou pessimista daquela companhia, os investidores poderiam reagir buscando comprar ou vender suas ações. No entanto, como explica o próprio autor as notícias são meras desculpas para que grupos de investidores se posicionem na compra ou na venda de um volume de ações capaz de fazer com que a cotação possa cair ou subir.

Além dos aspectos relacionados com a divulgação de informações o investidor pode cometer equívocos, conforme a heurística da disponibilidade, fenômeno que ocorre quando o investidor avalia a probabilidade de ocorrência ou frequência de um evento com base na facilidade de se lembrar de outras ocorrências deste evento (KAHNEMAN; TVERSKY, 1979).

A heurística pode atuar no comportamento dos investidores fazendo com que os mesmos decidam comprar, vender ou manter um investimento com base em um cenário que julgam ter conhecimento prévio.

Em consonância com a heurística da disponibilidade, Bona (2021) cita o conceito da cascata da disponibilidade, afirmando que quanto mais o investidor é exposto a determinada situação ou informação, mais presente ela fica na sua memória. Logo, maior é sua contribuição à percepção de risco.

Assim, ao analisar as heurísticas apresentadas nota-se que a principal hipótese apresentada por eles é que há impacto das notícias no preço das ações, entretanto a heurística da disponibilidade pode fazer com que repetidas notícias acerca de uma mesma empresa causem uma impressão (otimista ou pessimista) muitas vezes equivocada nos investidores, afetando o seu interesse.

Patres, Fonseca e Fabrini (2020) afirmam que, talvez o primeiro trabalho a relacionar a quantidade de notícias e o preço de ativos financeiros tenha sido de Kristoufek (2013). Os resultados do trabalho apontaram a existência de uma conexão entre as variáveis. Realizando pesquisa semelhante, os autores verificaram a existência de causalidade, ou seja, o preço do ativo financeiro causou o número de reportagens quanto a quantidade de informações pesquisadas no Google; o número de reportagens causou a quantidade de informações e o preço do ativo financeiro.

2.3 METODOLOGIA

Na primeira parte há a descrição de como os dados utilizados na pesquisa foram coletados. Na segunda parte descrevem-se, de maneira sucinta, os procedimentos utilizados, notadamente o teste de causalidade de Granger para dados em séries temporais.

2.2.1 Fonte de dados

Para a coleta de dados foi realizada uma pesquisa documental nos sites de notícias de relevância para o mercado financeiro, a exemplo da Folha de São Paulo e do jornal Valor Econômico, com o intuito de fazer um levantamento acerca da quantidade de notícias envolvendo as principais empresas do setor bancário listadas na bolsa de valores. A escolha pelos jornais deve-se, conforme explicam Prates, Fonseca e Fabrini (2020), ao fato de serem aqueles de maior circulação nacional. Em todos esses jornais, foram contabilizadas as quantidades de reportagens em que apareceu o nome da instituição financeira, independentemente do conteúdo.

A quantificação foi mensal considerando o período de janeiro de 2018 até dezembro de 2021, e posteriormente inserindo em uma tabela-base, um total de 48 meses. Vale ressaltar que o período analisado abrangeu situações de elevadas oscilações na bolsa de valores.

Em paralelo a esta tabela-base, foi feito um outro levantamento no site oficial da Brasil, Bolsa, Balcão (B3), coletando o volume de ações negociadas a cada mês, de cada instituição financeira em questão, para o mesmo período.

Como critério para a escolha das instituições financeiras que participaram desta pesquisa foi levado em consideração a participação de mercado dos bancos. Através de pesquisas no site oficial do Banco Central do Brasil (BACEN), foi definido que participariam as instituições financeiras que possuísem mais de mil agências espalhadas pelo Brasil. A partir deste critério que indica maior participação no mercado, foram definidas cinco instituições: Banco do Brasil (BB), banco Bradesco, Caixa Econômica Federal (CEF), banco Itaú Unibanco e banco Santander. Contudo os dados relacionados a CEF foram desconsiderados uma vez que esta instituição não possuía ações listadas na B3.

2.2.2 Procedimentos econométricos

Para o tratamento e análise de dados foi utilizado o teste de causalidade de Granger, que de acordo com Carneiro (1997) uma variável X causa uma outra variável Y se a observação dos valores de X no presente ou no passado ajuda a prever os valores futuros de Y para algum horizonte de tempo. O teste visa verificar a precedência temporal de uma série histórica em relação a outra. Assim, segundo Mills (2019), dada a equação:

$$Y_t = c + \sum_{i=0}^p A_i Y_{t-i} + \sum_{i=0}^q B_i X_{t-i} + U_t,$$

sendo: $Y't = (Y_{1t}, Y_{2t}, \dots, Y_{nt})$ e $X't = (X_{1t}, X_{2t}, \dots, X_{kt}, t)$, com X' e Y' assumindo as funções de vetores das variáveis, e $C' = (c_1, c_2, \dots, c_n)$, onde C' assume o valor de vetor das constantes, deste modo A_i e B_i como conjunto de matrizes de ordem $n \times n$, e $n \times k$ respectivamente, com $U't = (U'_{1t}, U'_{2t}, \dots, U_{nt})$ o vetor de inovações ou erros cujas variâncias e covariâncias não estão correlacionadas.

Durante a pesquisa aplicou-se como valor de X a quantidade mensal de reportagens relacionadas aos bancos escolhidos para a pesquisa e para o valor de Y foi considerado o volume mensal de ações negociadas das respectivas instituições financeiras.

Para a realização do teste de causalidade de Granger também é necessário que haja uma defasagem entre uma série e outra a fim de verificar a precedência temporal entre as séries temporais, uma vez que não é possível existir precedência de um período sobre ele próprio. Neste caso, conforme explicam Prates, Fonseca e Fabrini (2020) as decisões financeiras são tipicamente de curto prazo, desta forma foram levados em consideração até 4 defasagens e, posteriormente, verificada a relação de causalidade em cada uma das defasagens.

2.4 RESULTADOS

Ao aplicar o teste, Carneiro (1997) aponta quatro possíveis resultados, conforme: causalidade unilateral de X para Y, quando valores de X são importantes para prever Y; causalidade unilateral de Y para X, quando os valores de Y são importantes para prever X; bicausalidade, quando os valores de uma série são importantes para prever o valor da outra considerando as defasagens aplicadas em ambos os sentidos, além de independência, quando uma série não é importante para prever a outra.

O teste começa inferindo que a série X não causa a série Y, sendo esta, a hipótese nula do teste. Após a aplicação do teste esta hipótese nula é negada quando o valor p é menor que 5% (0,05), e é aceita quando está acima deste valor. Ao negar esta hipótese assume-se uma relação de causalidade entre os valores de uma série e de outra, podendo ser unilateral no caso de a hipótese nula ser negada em apenas um sentido, ou bicausal quando é negada em ambos os sentidos, ao passo em que quando a hipótese não é negada em nenhum dos sentidos conclui-se que há independência entre as variáveis, nos dois sentidos.

2.4.1 Banco Itaú Unibanco

Ao aplicar o teste com até 4 defasagens, em ambos os sentidos de Granger, em relação aos dados encontrados para o banco Itaú Unibanco verifica-se ao analisar o valor de p, para as defasagens 1, 2, 3 e 4 o valor está abaixo de 0,05, sendo assim, nestes casos, conforme explicado anteriormente, que é possível rejeitar a hipótese nula do teste e inferir que existe causalidade entre as variáveis. Assim sendo, a quantidade de reportagens é valiosa para prever o volume futuro do volume de ações negociado, conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Resultados do teste de Granger para o banco Itaú Unibanco

Banco Itaú Unibanco			
Reportagens → Volume		Volume → Reportagens	
Defasagens	Valor p	Defasagens	Valor p
1	0,00394	1	0,21470
2	0,01101	2	0,94770
3	0,03212	3	0,99360
4	0,04439	4	0,95230

Fonte: Elaboração própria (2022).

Aplicando o teste de causalidade de Granger no sentido inverso (volume-reportagens) pode-se notar, na mesma Tabela 1, que não há causalidade para nenhuma defasagem, o que significa que o volume de ações negociadas não ajuda a prever a quantidade de reportagens.

Com isto podemos inferir que para o banco Itaú Unibanco existe uma relação de causalidade unilateral das reportagens para o volume e, que, não há causalidade dos volumes negociados com a quantidade de reportagens.

2.4.2 Banco Bradesco

Podemos notar ao aplicar o teste nos dados encontrados em relação ao banco Bradesco, conforme Tabela 2, que o valor de p é menor que 0,05 em todas as defasagens testadas, o que é suficiente para negar a hipótese nula do teste. Sendo assim, podemos inferir que há precedência temporal das reportagens em relação ao volume de ações negociadas.

Contudo, assim como no caso anterior, não é possível estabelecer uma relação de precedência temporal dos volumes negociados sobre a quantidade de reportagens encontradas neste período. Logo, para o banco Bradesco percebe-se também a presença de uma relação de causalidade unilateral entre as reportagens e o volume de ações negociadas em todas as defasagens.

Tabela 2 - Resultados do teste de Granger para o banco Bradesco

Banco Bradesco			
Reportagens → Volume		Volume → Reportagens	
Defasagens	Valor p	Defasagens	Valor p
1	0,01559	1	0,12590
2	0,03825	2	0,41850
3	0,00281	3	0,70160
4	0,00812	4	0,83360

Fonte: Os autores (2022)

2.4.3 Banco do Brasil

Diferentemente dos resultados encontrados nos dois bancos anteriores, para o BB, conforme Tabela 3, não foi encontrado em nenhuma defasagem um valor p menor que 0,05 em nenhum dos sentidos de Granger, Sendo assim, não é possível estabelecer uma relação de precedência temporal entre nenhuma das duas variáveis utilizando as metodologias que foram descritas nesta pesquisa. Na situação podemos inferir que há uma relação de independência entre a quantidade de reportagens veiculadas no período e o volume de ações negociadas bem como entre o volume de ações negociadas e a quantidade de reportagens.

Tabela 3 - Resultados do teste de Granger para o Banco do Brasil

Banco do Brasil			
Reportagens → Volume		Volume → Reportagens	
Defasagens	Valor p	Defasagens	Valor p
1	0,06750	1	0,22290
2	0,23900	2	0,24990
3	0,43740	3	0,43940
4	0,51330	4	0,34240

Fonte: Os autores (2022).

2.4.4 Banco Santander Brasil

Para este caso, semelhante ao BB, percebe-se na Tabela 4 que o valor p em todas as defasagens está acima de 0,05, tanto em relação as reportagens para com o volume de ações negociadas, quanto em relação ao volume para com as reportagens.

Esta condição permite inferir que existe uma relação de independência entre a quantidade de reportagens sobre o banco e o seu volume de ações negociadas bem como entre o volume de ações negociadas e a quantidade de reportagens.

Tabela 4 - Resultados do teste de Granger para o banco Santander Brasil

Banco Santander Brasil			
Reportagens → Volume		Volume → Reportagens	
Defasagens	Valor p	Defasagens	Valor p
1	0,06850	1	0,55040
2	0,31650	2	0,56180
3	0,27470	3	0,88570
4	0,14470	4	0,95890

Fonte: Os autores (2022)

2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar esta pesquisa, utilizando como base o teste de causalidade de Granger, chega-se à conclusão de que foi possível estabelecer relações entre algumas variáveis trabalhadas neste estudo. Entretanto estas relações não foram homogêneas, sendo possível notar a presença de uma precedência temporal através de causalidade unilateral para o banco Itaú Unibanco e banco Bradesco, e nota-se independência quanto ao BB e ao Banco Santander Brasil. A unanimidade foi verificada para todos os bancos em relação a não possibilidade de estabelecer uma relação de precedência temporal dos volumes de ações negociadas sobre a quantidade de reportagens encontradas.

Mesmo nas instituições financeiras em que não foi possível comprovar causalidade entre reportagens e volume negociado, semelhante as considerações na pesquisa elaborada por Prates, Fonseca e Fabrini (2020), é inegável que as buscas sobre reportagens que tratam de instituições financeiras se devem, em parte, por conta da mídia jornalística, pelo menos aquelas relacionadas

a temas econômicos e financeiros, em divulgar informações sobre as instituições financeiras e sobre o seu comportamento.

Apoiados com o suporte das explicações dadas pela heurística da disponibilidade e cascata da disponibilidade, é possível que, caso investigado em outro intervalo maior de tempo, o teste de causalidade de Granger possa identificar para as instituições financeiras, quanto mais alterações no volume de ações negociadas mais propensas estará a mídia jornalística para divulgar informações sobre essas instituições financeiras.

Com esta pesquisa pode-se notar que no recorte do setor bancário, as reportagens veiculadas apresentaram o poder de direcionar o mercado financeiro (sobretudo a curto prazo), dando mais evidência para o banco Itaú Unibanco e Bradesco. Isto não quer dizer que a mídia jornalística pode induzir o investidor a comprar ou vender ações de um banco, porém, mantendo uma instituição em evidência e publicando mais reportagens sobre ela, cria-se uma condição favorável para aumento do número de negociações.

Apesar da aplicação do teste mostrar que a quantidade de reportagens teve efeito nos volumes de ações dos bancos Itaú Unibanco e Bradesco, não foi possível precisar através desta metodologia onde há de fato uma mudança de interesses do mercado. Sendo assim, para as instituições financeiras BB e Santander o impacto das reportagens em relação ao volume não apresentou causalidade.

De qualquer forma, acontecimentos impactantes tendem a gerar mais reportagens e têm potencial de alterar os interesses do mercado, o que converge parcialmente com o resultado dos testes.

Para pesquisas próximas espera-se que possa ser replicada com o intuito de verificar o impacto das notícias pelo conteúdo e menos pela quantidade de reportagens, tendo que para isso contabilizar as quantidades de reportagens em que apareceu o nome da instituição financeira, conforme o conteúdo otimista ou pessimista da reportagem. Todavia, acontecimentos que geram mais interesse do mercado também geram mais reportagens, devendo prevalecer a quantidade sobre o conteúdo.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, M.; CIARELLI, G. A influência da mídia e da heurística da disponibilidade na percepção da realidade. **Revista de Administração Pública**, v. 43, n. 3, p. 541-562, 2009.

BONA, A. **Heurística da disponibilidade**: como ela afeta o investidor? Disponível em: <https://www.btgpactualdigital.com/como-investir/artigos/coluna-andre-bona/heuristica-da-disponibilidade>. Acesso em: 23 nov. 2021.

CARNEIRO, F. G. **A Metodologia dos Testes de Causalidade em Economia**. Disponível em: <https://www.angelfire.com/id/sergiodasilva/causal.pdf>. Acesso em: 17 out. 2022.

COLA, O. **Valor das Ações: por que sobe, por que cai?** Disponível em: <https://www-osmelhoresinvestimentos-com-br.cdn.ampproject.org/v/s/www.osmelhoresinvestimentos.com.br/bolsa-de-valores/valor-das-acoas/?amp_js_v=a6&_gsa=1&_markup=1&usqp=mq331AQKKAFQArABIIACAw%3D%3D#aoh=16392845192071&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com&_tf=Fonte%3A%20%251%24s&share=https%3A%2F%2Fwww.osmelhoresinvestimentos.com.br%2Fbolsa-de-valores%2Fvalor-das-acoas%2F>. Acesso em: 22 nov. 2021.

KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. Prospect theory: an analysis of decision making under risk. **Econometrica**, v. 47, n. 2, p. 263-292, 1979.

KRISTOUFEK, L. BitCoin meets Google Trends and Wikipedia: Quantifying the relationship between phenomena of the Internet era. **Scientific Reports**, v.3, n. 3415, p. 1-7, 2013.

MAIA, G. **Tudo sobre o mercado financeiro: entenda como funciona**. Disponível em: https://conteudos-xpi-com-br.cdn.ampproject.org/v/s/conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/mercado-financeiro/?amp_js_v=a6&_gsa=1&&usqp=mq331AQKKAFQArABIIACAw%3D%3D#aoh=16393421173162&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com&_tf=Fonte%3A%20%251%24s&share=https%3A%2F%2Fconteudos.xpi.com.br%2Faprenda-a-investir%2Frelatorios%2Fmercado-financeiro%2F. Acesso em: 12 nov. 2021.

MILLS. T. **Applied time series analysis: A practical guide do modeling and forecasting**. London: Academic Express, 2019.

MUNIZ, T. L.; TAKADA, T. A. Risco sistêmico e a histeria gerada no mercado financeiro global. **Revista do Direito Público**, v. 10, n. 3, p. 75-90, 2015.

REIS, T. Hipótese do mercado eficiente: entenda mais sobre essa teoria. Disponível em: <https://www-suno-com-br.cdn.ampproject.org/v/s/www.suno.com.br/artigos/mercado-eficiente/amp/?amp_js_v=a6&_gsa=1&usqp=mq331AQKKAFQArABIIACAw%3D%3D#top>. Acesso em: 22 nov. 2021.

Prates, R. C.; Fonseca, M. W.; Fabrini, A. G. Reportagens e buscas no Google impactam sobre o preço da bitcoin? Uma análise da causalidade de Granger. *In: Encontro do ANPAD, XLIV, Evento on-line, Anais eletrônicos [...]*, 2020.

PRATES, R. C. ; FONSECA, M. W. ; FABRINI, A. G. . Reportagens e buscas no Google impactam sobre o preço da bitcoin? Uma análise da causalidade de Granger. *In: ENCONTRO DA ANPAD - EnANPAD, 44., 2020, São Paulo [on line]. Anais eletrônicos [...]*. São Paulo: ANPAD, 2020.

PINHEIRO, J. **Mercado de capitais: fundamentos e técnicas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MINI CURRÍCULO E CONTRIBUIÇÕES AUTORES

TÍTULO DO ARTIGO	A RELAÇÃO ENTRE A QUANTIDADE DE REPORTAGENS ENVOLVENDO EMPRESAS DO SETOR BANCÁRIO, E O VOLUME DE AÇÕES NEGOCIADAS DESTAS EMPRESAS
RECEBIDO	16/03/2023
AVALIADO	29/03/2023
ACEITO	10/04/2023

AUTOR 1	
PRONOME DE TRATAMENTO	Dr.
NOME COMPLETO	Carlos Alberto Orge Pinheiro
INSTITUIÇÃO/AFILIAÇÃO	Universidade do Estado da Bahia - UBEB
CIDADE	Salvador
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
RESUMO DA BIOGRAFIA	Doutor em Modelagem Computacional e Tecnologia Industrial pela Faculdade de Tecnologia Senai CIMATEC. Mestre em Modelagem Computacional e Tecnologia Industrial pela Faculdade de Tecnologia Senai CIMATEC. Graduado em Administração de Empresas pela Universidade Salvador, com especialização em Auditoria Econômica e Financeira pela Universidade Gama Filho. Professor adjunto da Universidade do Estado da Bahia - UNEB e Coordenador do curso de Bacharelado em Administração Pública EAD.
AUTOR 2	
PRONOME DE TRATAMENTO	Sr.
NOME COMPLETO	Filipe de Souza Miranda
INSTITUIÇÃO/AFILIAÇÃO	Universidade do Estado da Bahia - UNEB
CIDADE	Salvador
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
RESUMO DA BIOGRAFIA	Graduando em Administração pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB.
CONTRIBUIÇÃO DO AUTOR NO ARTIGO	Todos os autores contribuíram na mesma proporção.

Endereço de Correspondência dos autores	Autor 1: capinheiro@uneb.br Autor 2: filipe.bahia10@gmail.com
---	--